

OS MODOS DE MORAR NO CONJUNTO HABITACIONAL ZEZINHO
MAGALHÃES PRADO (1972- 1985)

LUTTY GUILHERME FORTES

ORIENTAÇÃO: PROF^a DRA. ROSÂNGELA FERREIRA LEITE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

24/09/2020

Resumo

Esta monografia analisa a formação e a ocupação do Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado, na cidade de Guarulhos - Brasil. Estudaremos como este Conjunto Habitacional foi apropriado por uma classe intermediária, no contexto de sedimentação do golpe civil-militar. Os modos de morar e as convivialidades que surgiram naquele espaço serão apontadas, neste trabalho, como resultados possíveis dos embates entre anseios de classe, arquitetura e história da própria cidade de Guarulhos, no período entre 1972 e 1985.

Introdução:

Quem foram os primeiros moradores da Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado na cidade de Guarulhos? Esta questão aparentemente simples se mostrou delicada ao longo desta pesquisa. Se por um lado a política habitacional durante o regime militar definiu (com precisão) as faixas de renda via Banco Nacional da Habitação - BNH -, por outro lado, a ampliação de postos de trabalho formais, gerados pela construção de grandes obras¹, permitiram a perspectiva de ascensão social, devido ao forte processo de industrialização, favorecendo, assim, a circulação de mercadorias, a mobilidade de classe e a movimentação de pessoas dentro do própria região metropolitana, sobretudo da zona leste e norte que passaram a migrar para a cidade de Guarulhos, gerando novas demandas por trabalho e moradia, no início da década de 1970.

O "complexo financeiro-imobiliário" BNH-Cecap por meio do Plano de desenvolvimento da região de metropolitana de São Paulo produziu num período de

¹ E a ampliação do parque industrial.

pouco mais de dez anos mais de 30 mil moradias (sem precedentes nacionais até então do ponto de vista da escala) no bairro que veio a ser chamado de Parque Cecap, e por outro lado este mesmo Plano promoveu fortemente a indústria local e o avanço das forças produtivas, as quais em larga medida vinham em uma crescente desde os anos de 1930 (com aceleração na década de 1950).

Essas construções foram alavancadas pelo crescimento do anel periférico da cidade de São Paulo. Na década de 1960, o crescimento desse anel foi responsável por 43% do crescimento do estado de São Paulo, saltando para 55% no início da década de 1970².

Um dos reveses da modernização da região metropolitana foi oferecer um crescimento desacelerado para a cidade de São Paulo (em números absolutos), em oposição ao incremento da população das cidades circunvizinhas.

Dentro das próprias cidades essa lógica de condensação, versus espraiamento das áreas pauperizadas se reproduziam. A Guarulhos que conhecemos na atualidade, embora pertencente ao anel periférico sedimentado entre as décadas de 1960 e 1980, possui suas ilhas de riqueza. Num quadro de avanço, progresso e a modernização, a modernização capitalista, de um lado, reproduzia avanço de algumas áreas das cidades, enquanto, por outro, fazia avançar bairros, de bolsões de pobreza e desigualdade, como: Pimentas, Jardim Bonsucesso, Ponte Alta, Jardim Nova Cidade.

Todos esses fatos construíram novas realidades nas cidades e também acalentaram debates sobre as cidades.

Muito embora reconheçamos a abrangência e originalidade do pensamento modernista no Brasil, nos limites deste Trabalho de Conclusão, gostaríamos de situar este pensamento nos quadros de reflexão sobre a expansão da Cidade de Guarulhos e nos modos de morar de uma parcela da população que ascendeu, do ponto de vista da renda, na década de 1970.

Este caminho é um tanto perigoso, como pudemos experimentar ao longo destes últimos meses, porque, por um lado, corremos o risco de invocar uma Cidade de Guarulhos que apaga as especificidades do Conjunto Habitacional Zezinho de Magalhães e, por outro, ao nos debruçarmos sobre as vivências naquele Conjunto habitacional, podemos, então, nos depararmos com a ausência de fontes que explicitem os modos de morar daquela população.

² ZALUAR, A. e Alvito, M. (orgs.). *Um Século de Favela*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

O exercício epistemológico proposto por este trabalho parte da constatação que o Conjunto Habitacional Zezinho de Magalhães nunca abrigou uma população pobre, como almejava o projeto original (ou as propagandas) sobre esses conjuntos habitacionais que surgiram na década de 1970. A partir desta constatação, procuraremos compreender como esses modos de morar foram se concretizando por meio de vivências que tinham que equalizar assentamento no espaço arquitetônico e anseio de ascensão de classe. Seria possível analisar esta realidade afastada do crescimento de Guarulhos? Compreendemos que não. As referências a esta cidade, embora estejam dispersas ao longo deste trabalho, auxiliam na edificação desta frágil arquitetura chamada cidade policêntrica.

Neste cenário, marcado por debates sobre a expansão da cidade e seus modos de morar, foram produzidas as ideias um grupo de arquitetos vanguardistas e modernistas, que não desejavam realizar uma transposição diretamente do modernismo europeu, mas assentar um diálogo com os aspectos nacionais, levando em conta, as discussões sobre a própria conjuntura da urbanização de São Paulo em torno dos debates entre centro e periferia, e suas franjas no espraiamento urbanístico crescente a partir de 1970.

“Subliminarmente, a ideia de uma arquitetura moderna nacional se associa a um processo linear de difusão de um centro produtor para uma periferia receptora. Ao mesmo tempo, insinua uma debilitação, se não abastamento, em terras americanas, da visão libertária do futuro que animava a vanguarda europeia, na medida em que implica a rememoração de uma história e uma geografia específicas, suspeita de nostalgia (na acepção de melancolia produzida no exilado pela saudade de pátria) ou de formalismo (na acepção de ênfase superficial e frívola em questões de aparência), que vem empanar a pureza da refundação da disciplina. Ganha assim conotações historicamente questionáveis mas raramente contestadas, alimentando um discurso que inibe até hoje a apreciação plena da arquitetura de Lucio e seus companheiros.”³

Condura et al (2004) aponta uma significativa distinção entre a vanguarda modernista da arquitetura e a tradição disciplinadora, sobretudo, já que para a primeira

³ CONDURU, Roberto; NOBRE, Ana Luiza; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otavio (Orgs.). Um modo de ser moderno. Lucio Costa e a crítica contemporânea. Coleção Face Norte, volume 7. São Paulo, CosacNaify, 2004.p. 19.

pretende-se colocar fim a diferenciação entre construção e arquitetura, dessa maneira operando um processo de desestetização da arquitetura, ou seja, a não separação entre a noção de construção e obra de arte.

“De fato, a oposição entre a modernidade e a tradição pode ler-se como oposição entre a ala mais à esquerda da vanguarda modernista e a tradição disciplinar em um aspecto fundamental. Enquanto esta vê a arquitetura como construção qualificada fazendo distinção entre arquitetura e construção, aquela postula que tudo que é construção deve ser considerado arquitetura; em outras palavras, ela proclama a desestetização da arquitetura, encarada como produto e serviço estritamente utilitários, subordinados à uma nova ordem social. O repúdio ao ornamento se estende à figura; o menosprezo de qualquer citação ou narrativa é a contrapartida da hipervalorização da abstração, forma pura supostamente vazia de significado”⁴

Este diálogo entre desestetização, ordenamento social e combate às desigualdades, presente entre os modernistas brasileiros, é ponto crucial à reflexão que se pretende fazer nesta monografia.

Procuramos reconhecer quem viveu no Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado no primeiro momento de sua instalação, buscaremos também vislumbrar a relação entre arquitetura, espaços e formas de vida, e escrutinaremos - sempre que possível - a relação entre o Conjunto Habitacional e crescimento da cidade de Guarulhos no contexto da ditadura civil-militar brasileira.

Vale ressaltar ainda, que um projeto de pesquisa, em seu sentido particular ou como reflexo de um debate intelectual, é uma articulação intencional dos campos das possibilidades abertas por determinada situação⁵. Quem habita, trabalha, ou circula por Guarulhos vivencia os desafios à construção de uma cidade democrática que atenda aos modos de morar de diferentes grupos humanos. Quais são os caminhos para a construção desta cidade democrática? Para pesquisadores da UNIFESP/Guarulhos esta é uma questão que merece sempre ser revisitada.

Objetivos:

Compreender os processos de fazer-se e refazer-se da classe média do Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado entre 1972 e 1990, que residiu em um bairro

⁴ Opus cit. p. 21.

⁵ FERRO, Sérgio. Arquitetura Nova. Publicado originalmente na revista Teoria e Prática, 1967, n.1, pp. 3-15. Foi reeditado posteriormente em Arte em Revista, n.4 (1980) e Espaço e Debate, n.40. IN: ARANTES, Pedro Fiori (org.). Arquitetura e Trabalho Livre. São Paulo: CosacNaify. 2006. p.47.

projetado com tudo isso que possa significar (equipamentos públicos, infraestrutura, ocupação programada e etc), tendo em vista o projeto do regime militar de desenvolvimento da região metropolitana e o projeto modernista de habitação, a materialidade produzida e apropriada pela classe média, os hábitos de consumo (em larga medida pela materialidade) e entender a classe média do Zezinho Magalhães Prado no contexto de crescimento econômico e projeto de desenvolvimento implementado pelos militares. Também nos interessa analisar as transformações pelas quais o projeto passou ao ser redesignado para a classe média, considerando que originalmente Artigas e os outros arquitetos envolvidos tinham as classes populares como público-alvo. A efetividade enquanto iniciativa pública de habitação popular em Guarulhos é relativizada pela entrevista concedida a Camazole (2014) por um dos arquitetos:

“A proposta dos pilotis em Guarulhos visava liberar o solo e os espaços criados foram inicialmente utilizados para atividades como recreação e circulação livre, agregando um elemento paradigmático do modernismo nacional e internacional (CERÁVOLO, 2007).

A proposta do uso de pilotis no pavimento térreo não previa originalmente a utilização como garagens no conjunto habitacional. Fábio Penteado destaca: O pilotis é charme, poderia ter deixado pilotis que foi uma invenção, uma discussão do Corbusier interessantíssima, [...] posso dizer que ninguém pensou em automóvel na época, imagina o cara ganhava um salário mínimo na época, quem ia ter carro? [...] Hoje lá cada um tem dois, ainda deve alugar do vizinho (CERÁVOLO, 2007, p. 162).

Ao discorrer sobre o uso de pilotis no pavimento térreo, Fábio Penteado destaca:

Era mais para ganho de terreno. Aquela teoria de você liberar o terreno, de ver através do prédio e ver a paisagem do outro lado. Obriga um andar a mais de escada. Em vez de três, quatro andares para o cara subir e levar comida. Hoje cada garagem tem 2 carros" (CUNHA, 2009, p. 198).

A afirmação de Fábio Penteado é confirmada por Geraldo Vespasiano Puntoni. Segundo ele, ‘no começo eram só pilotis, ninguém previu estacionar carros’, e ainda destaca: ‘Agora o projeto em si, foi projetado visando um tipo de classe, e acabou desviando o foco, no final foi ocupado por outro tipo de classe. Até que o andar dos pilotis foi transformado em estacionamento’ (CAMAZOLE, 2014, p.105).”

Metodologia:

Nossas fontes de pesquisa foram jornais⁶, Leis municipais⁷, fotografias de famílias, as entrevistas realizadas com os moradores⁸ e os dados do IBGE para o

⁶ Estado de São Paulo 12 de novembro de 1972; Folha de São Paulo 18 de março 1968; Folha de São Paulo 08 de novembro de 1970; Folha de São Paulo 10 de novembro de 1970; Folha de São Paulo 24 de janeiro de 1971; Folha de São Paulo 11 de fevereiro de 1971; Folha de São Paulo 02 de dezembro de

período. Para a recuperação histórica e análise arquitetônica, utilizamos dados compilados a partir das seguintes obras: AUGUSTO, Wilton Flavio Camoleze. *O Conjunto Habitacional Cecap Maria Isabel Marília: Uma Análise Comparativa com os Cecaps Guarulhos e Jundiaí*; AUGUSTO, Wilton Flávio Camoleze; GUADANHIM, Sidnei Junior. *Os "pequenos" conjuntos Cecap derivados de Guarulhos e Jundiaí: uma análise comparativa*; DIAS, Michele A. S. *Modernismo Autárquico: a Caixa Estadual de Casas para o Povo – CECAP – e a formulação de uma política habitacional para o Estado de São Paulo (1949 – 1975)*; DIAS, Michele A. S. *Propostas para “uma nova maneira de viver”*: Vilanova Artigas e a ação habitacional da CECAP (1967-1973); GUERRA, Tiago Cavalcante (org.). *Cecap Guarulhos: histórias, identidades e memórias*; MAIA, Rechilene Mendonça. *Áreas livres de uso comum em conjuntos habitacionais Conjunto Zezinho de Magalhães Prado, Guarulhos*.

Desenvolvimento:

O primeiro capítulo versará sobre a formação do empreendimento, Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado.

No segundo capítulo, trataremos como se deram as apropriações desses espaços pelos novos moradores que chegaram a Guarulhos ou àquele Conjunto Habitacional. E ainda, trataremos dos *modos de morar* no Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado, refletindo e analisando as experiências dos moradores que ali estiveram no período inicial de consolidação do empreendimento.

Por fim, no terceiro capítulo, abordaremos a relação entre o Conjunto Habitacional e cidade de Guarulhos no período (1972 – 1985).

Considerações finais:

A CECAP (Caixa Estadual de Casas para o Povo) a despeito do nome não era de fato popular. Serviu a um setor intermediário muito bem delimitado em questão de renda, pelas linhas de financiamento oferecidas pelo Banco Nacional da Habitação – BNH.

1971; Folha de São Paulo 17 de março 1972; Folha de São Paulo 03 de dezembro de 1971; Folha de São Paulo 03 de dezembro de 1972; Folha de São Paulo 28 de dezembro de 1972; e Revista Placar de 1973.

⁷ Código de Posturas do município de Guarulhos; Lei de Diretrizes Orçamentárias do município de Guarulhos; Lei Orçamentária Anual do município de Guarulhos; Plano Diretor do município de Guarulhos; e Plano Plurianual do município de Guarulhos.

⁸ Foram seis entrevistas entre estas, três foram utilizadas diretamente no corpo do texto.

O principal problema da pesquisa foi lidar com três ordens de anseios: 1 – Regime militar; 2 – Classe média; e 3 – Arquitetura modernista. Ao final, compreendemos que todos esses anseios se resumiam num modo particular de morar, no Conjunto Habitacional Zezinho de Magalhães, no período inicial entre a sua formação e sua consolidação já com as interferências (cercamento, ocupação do vão livre).

A população que pudemos reconhecer, possuía claramente os anseios e aspirações de classe média. Mas, encontrava-se nas margens da Dutra, sem transporte adequado, sem acesso à cultura e lazer. Tudo isso não diminuía sua situação de classe. Apenas reforçava seu isolamento com relação à grande população que crescia empobrecida alguns quilômetros adiante. Despolitização era apenas um indício desse isolamento que se tornou mais marcado ao longo dos anos.

Por outro lado, o engajamento dos modernistas brasileiros, com seus projetos comunitários, pensando a habitação popular e os conjuntos habitacionais, foi uma experiência real e inovadora no Brasil. O que se procurou aqui demonstrar foi que essas iniciativas acabaram por ser digeridas pela própria máquina do regime de exceção e que os resultados dos modos de morar nos empreendimentos arquitetônicos modernistas testemunharam essa fagocitose.

O CECAP (Caixa Estadual de Casas para o Povo) foi uma proposta da ditadura civil-militar que acabou se consolidando numa condições espaço-temporal, respectivamente, Guarulhos e produziu uma “classe média isolada”. A característica da cidade de possuir uma única vértebra, a Dutra, contribuiu para o cercamento do CECAP, para o aeroporto como polo isolado, e para o aumento das moradias irregulares mais adiante.

Por fim, o conceito de "complexo financeiro-imobiliário" nos permitiu uma perspectiva na direção de pensarmos o CECAP e a questão da habitação no mesmo diapasão. Dessa maneira, a política pública habitacional tornou-se tangível a partir de uma relação intrínseca entre parceria público-privada. O complexo financeiro gestou a classe, à proporção que a classe se construía com tal.

A riqueza das entrevistas e fotografias, compulsadas nesta pesquisa, está, exatamente, em demonstrar um lugar de intersecção entre os desejos e anseios dos moradores de um conjunto habitacional e a construção de uma cidade, quiçá, de um país.

Referências bibliográficas

AUGUSTO, Wilton F. C. O Conjunto Habitacional CECAP Maria Izabel Marília: Uma análise comparativa com os CECAPS Guarulhos e Jundiaí. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014.

AUGUSTO, Wilton Flávio Camoleze; GUADANHIM, Sidnei Junior. Os "pequenos" conjuntos Cecap derivados de Guarulhos e Jundiaí: uma análise comparativa. *Ambient. constr.*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 167-195, Set. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212016000300167&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 06/05/2019.

ATIQUE, F.; BURATTINI, G.; DIAS, M. Urbanização, Transformações Espaciais e Pressupostos para Leitura Patrimonial em Guarulhos. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 26, p. 115-150, 13 ago. 2016. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/119018/116405>> Acesso em: 06/05/2019.

ATIQUE, Fernando; SILVA, Giorgia Burattini Saad Medeiros da. Guarulhos em Urbanização: o plano para o parque estrella e a cidade imaginada. *Oculum Ensaios*, [S.L.], v. 17, p. 1, 15 maio 2020. *Cadernos de Fe e Cultura*, *Oculum Ensaios*, *Reflexão*, *Revista de Ciências Médicas e Revista de Educação da PUC-Campinas*. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/4374/0>. Acesso em: 24/07/2020

BAMBIRRA, Vânia. O Capitalismo Dependente Latino-Americano. Florianópolis: Insular, 2012.

BARBOSA, Itaquê Santana. O Estado e a produção habitacional pública. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-05082009-155014. Acesso em: 06/05/2019.

BORGES, Augusto César Maurício; Omar, Elmi El Hage (Orgs.). Signos e significados em Guarulhos: identidade, urbanização, exclusão. São Paulo: Navegar. Disponível

em:<<http://defender.org.br/wpcontent/uploads/2014/09/Livro-em-PDF.pdf>>. Acesso em: 06/05/2019.

BOTELHO, Adriano. O financiamento e a financeirização do setor imobiliário: uma análise da produção do espaço e da segregação socio-espacial através do estudo do mercado da moradia na cidade de São Paulo. 2005. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. doi:10.11606/T.8.2005.tde-06052014-111413. Acesso em: 06/05/2019.

BOTELHO, Adriano. A Produção do Espaço Urbano e da Moradia Através das Práticas do Setor Imobiliário: três casos paulistanos. *Cidades*, v.4, n. 6, 2007, p. 11-43.

BOTELHO, Adriano. O urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Empresários, suas origens e as interpretações do Brasil. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; MARANHÃO, Ricardo (org.). História de empresas e desenvolvimento econômico. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec: ABPHE: Edusp: Imprensa Oficial, 2002, p. 143-164.

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

DIAS, Michele A. S. Modernismo Autárquico: a Caixa Estadual de Casas para o Povo – CECAP – e a formulação de uma política habitacional para o Estado de São Paulo (1949 – 1975. Guarulhos, 2015.

DIAS, Michele A. S. Propostas para “uma nova maneira de viver”: Vilanova Artigas e a ação habitacional da CECAP (1967-1973). *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*, n. 21, p. 82-95, 30 set. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/risco/article/view/121401>>. Acesso em: 06/05/2019.

DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

DUARTE, Gerson Moura. Cumbica, Guarulhos, São Paulo, Brasil: um aeroporto contemporâneo?. 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/468>. Acesso em: 06/05/2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes. As reformas de base. In: Dicionário Biográfico Histórico Brasileiro. CPDOC/FGV. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/As_reformas_de_base>. Acesso em: 06/05/2019.

GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André; BARROS DE CASTRO, Lavinia; e HERMANN, Jennifer. Economia brasileira contemporânea. 2. ed. São Paulo: Editora Campus /Elsevier, 2011.

FONSECA, Cristina de Souza. Impactos socioespaciais do uso e ocupação do solo urbano na área de entorno do Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos - Andre Franco Montoro. 2013. 67 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/119090>>. Acesso em: 06/05/2019.

FONTES, E. O golpe civil-militar de 1964 no Pará: Imprensa e memórias. DOI10.5216/o.v14i1.28641. OPSIS, v. 14, n. 1, p. 340-360, 18 set. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/28641>>. Acesso em: 24/08/2019.

GAMA, Nilton César de Oliveira. O processo de conformação da periferia urbana no município de Guarulhos: os loteamentos periféricos como (re)produção de novas espacialidades e lugar de reprodução da força de trabalho. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.8.2010.tde-04022010-100806. Acesso em: 06/05/2019.

GUERRA, Tiago Cavalcante (Org.). CECAP GUARULHOS. Histórias, identidades e memórias. São Paulo: Scortecci, 2010.

ISAAC, Solimar Mendes. Parque CECAP Guarulhos: transformação urbana. 2007. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.16.2007.tde-14072010-164131. Acesso em: 06/05/2019.

JACKSON, Luiz Carlos. A tradição esquecida: estudo sobre a sociologia de Antonio Candido. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 16, n. 47, p. 127-140, Out. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06/05/2019.

MAIA, Rechilene Mendonça. Áreas livres de uso comum em conjuntos habitacionais Conjunto Zezinho de Magalhães Prado, Guarulhos, SP. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

MARTINS, Marcela Rebello. A SÍNQUISE URBANA: A POLÍTICA HABITACIONAL DA DÉCADA DE 1960. Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-Rio 2016. Disponível em: <http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1470675956_ARQUIVO_A_sinquiseurbana-ANPUHMarcelaRebelloMartins.pdf>. Acesso em: 24/08/2019.

MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. Produção do espaço residencial em Natal: renda, segregação e gentrificação nos conjuntos habitacionais. 2015. 271f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MELO, Wanderson Fabio de. A ditadura, a questão da moradia e a modernização excludente: Roberto Campos em defesa do Sistema Financeiro da Habitação. Verinotio: Revista on-line de filosofia e ciências humanas, São Paulo, v. 17, n. 9, p.1-14, abr. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://www.verinotio.org/conteudo/0.47201323832573.pdf>>. Acesso em: 24/08/2019.

MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de; BARROS, Ricardo Paes de. A evolução do bem-estar e da desigualdade no Brasil desde 1960. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 329-352, abr. 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/637>>. Acesso em: 06/05/2019.

MOREIRA, Luiza Franco. Ensaio e ciência: contextos e subentendidos de 'Os parceiros do rio bonito', de Antonio Candido. *Revista Conexão Letras*, Porto Alegre, RS, v. 10, n. 13, maio 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/view/55693>>. Acesso em: 06/05/2019.

NERI, Marcelo. *A Nova Classe Média*. Rio de Janeiro, Centro de Políticas Sociais/FGV Editora, 2008.

NOGUEIRA, Paulo Massey Saraiva. *O capital imobiliário: acumulação, ciclo e crise*. Dissertação (Mestrado). – Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, 2009.

NORONHA, Adolfo Vasconcelos. *Guarulhos, cidade símbolo. (História de Guarulhos): 1560-1960*. São Paulo: Schmidt, 1960.

NOVAES, Maria Cristina de Jesus. *A segregação socioespacial em Guarulhos e a representação em mapas*. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.8.2012.tde-25022013-105257. Acesso em: 06/05/2019.

OMAR, E. E. H. (org.). *Guarulhos tem história – Questões sobre história natural, social e cultural*. São Paulo: Ananda, 2008.

PASTORE, Bruna. *Complexo IPES/IBAD, 44 anos depois: Instituto Millenium?*. Aurora (UNESP. Marília), v. 5, p. /revistas/index, 2012. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/aurora/article/view/2351>> Acesso em: 06/05/2019.

PIRES, Alexandre Magno. A expansão territorial de rede hoteleira e o aeroporto internacional de São Paulo/Guarulhos - A (re)produção de centralidades no município de Guarulhos (SP). 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.8.2014.tde-13052014-104153. Acesso em: 06/05/2019.

POCHMANN, Marcio. Estrutura social no Brasil: mudanças recentes. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n.104, p.637-649, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06/05/2019.

QUADROS, Waldir José de. O "milagre brasileiro" e a expansão da nova classe média. 1991. 230f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285485>>. Acesso em: 06/05/2019.

QUADROS, Waldir José de. A nova classe média brasileira: 1950-1980. 1985. 197f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285484>>. Acesso em: 06/05/2019.

RAMALHOSO, Wellington. Destino Itaquera: o metrô rumo aos conjuntos habitacionais da COHAB-SP. 2013. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, University of São Paulo, São Carlos, 2013. doi:10.11606/D.102.2013.tde-26042013-105748. Acesso em: 06/05/2019.

RAPPL, Katrin. Políticas públicas e habitação de interesse social: similaridades e diferenças entre o caso Brasileiro e o Espanhol. 2015. 220 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/258070>>. Acesso em: 06/05/2019.

RODRIGUEZ, Maria Elizabet Paez. Radial Leste, Brás e Mooca: diretrizes para requalificação urbana. 2006. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.16.2006.tde-03052007-124202. Acesso em: 06/05/2019.

ROMÃO, José Gasparino; NORONHA, Adolfo de Vasconcelos. Guarulhos 1880-1980. Guarulhos: PMG/Academia Guarulhense de Letras, 1980.

SAES, Décio. Classe média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

SANTOS, Carlos José Ferreira. Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, Plínio Soares dos. A transformação da estrutura urbana na cidade de Guarulhos e a constituição de uma nova centralidade no bairro dos Pimentas /Plínio Soares dos Santos. – São Paulo: P. S. Santos, 2016. Disponível em: <<http://arquivo.fmu.br/prodisc/mestradoppggeu/ppgeu-pss.pdf>>. Acesso em: 06/05/2019.

SOUZA, Jessé. A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

TONE, Beatriz Bezerra. Notas sobre a valorização imobiliária em São Paulo na era do capital fictício. 2010. Dissertação (Mestrado em Habitat) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.16.2010.tde-05072010-094710. Acesso em: 06/05/2019.

VILLELA ARAUJO, Gislaine Cristina. Espaços livres e coletivos em condomínios habitacionais verticalizados: o centro de Guarulhos - SP. 2013. 216 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/258716>>. Acesso em:
06/05/2019.

VIOTTI da Costa Emilia. Da monarquia a república. Momentos decisivos. São Paulo, Brasiliense. 1994.